

POR FAVOR, UMA INFORMAÇÃO

Bernadete Zagonel

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná, em 15/11/90)

Decididamente, o parisiense não gosta de dar informações, principalmente a quem não fala a sua língua. Se o indivíduo vem enrolando inglês, então é pior. Não são muito chegados aos americanos, nem aos ingleses. Acham os primeiros grosseiros e sem tradição, e têm rivalidade com os segundos.

Jamais vi um parisiense parar diante do turista com um mapa aberto na mão e perguntar se precisa de alguma ajuda, como acontece em países como a Inglaterra e mesmo a Alemanha. Passam reto, fazendo de conta que não viram nada, que isto não lhes concerne. Até quando você pára na frente de algum lugar lhe pedindo uma informação, é capaz de não atender. Senão, normalmente, a resposta vem sucinta e rápida, como quem tenha se sentido incomodado.

Aliás, não é só para dar informações que existe a má vontade. Vejam essa: certa vez, pedi a um pedestre para tirar uma foto na frente de um monumento, logo que cheguei. Vocês não vão acreditar, mas ele teve a coragem de me dizer que não o faria! Fiquei desconcertada.

Aliás, voltando às informações, faça a experiência: vá a uma repartição pública (pensam que é só no Brasil que se é mal atendido nesses locais?) e pergunte alguma coisa à pessoa do balcão. Sem levantar a cabeça para lhe olhar de frente, principalmente se você interrompeu o seu trabalho, a resposta será lançada num tom mal-humorado. Ou a pessoa lhe dará um folheto explicativo dizendo que todas as informações se encontram ali ou, pior que isso, se o texto estiver em edital, você vai levar a bronca por não tê-lo lido antes de vir incomodá-la com uma pergunta idiota.

Porém nem todos são assim. De vez em quando a gente se depara com algum felizardo que levantou com o pé direito, e lhe dá uma boa informação, as vezes até com um sorriso nos lábios.

Mas com a vivência, e de tanto elevar fora, fui aprendendo a lidar com eles. Em primeiro lugar, percebi que as mesuras são importantes. Quanto mais “por favores”, “desculpe incomodar” e outras formas de polimento se usar para iniciar a abordagem, melhor. Depois deve vir uma forma de pergunta que atinja, de alguma forma, o ego do interrogado. Explicando melhor. Em vez de perguntar, simplesmente:

“Onde fica tal rua?”, melhor indagar: “O senhor saberia me indicar onde se encontra tal rua?”

Perceberam a diferença? O sujeito acaba sendo praticamente obrigado a informar para não passar por ignorante, o que poderia ferir os seus brios se ele conhecer a resposta a ser dada. Imediatamente após responder que sabe, ele indicará onde é. Que tal, gostaram da astúcia? Pode não dar certo sempre. Não posso garantir cem por cento de sucesso, pois afinal cada um é um. Mas as chances de levar um fora, com este método, são menores. Não acredita? Então experimente.